

FORUMAR



Rua de São Lázaro, nº 111 1º
1150-330 Lisboa
Telefone: 218 873 005
Fax: 218 884 086
forumar.lisboa@gmail.com

Título

Relatório da acção de formação “*Feminismos e Empoderamento das Mulheres*”

Data e Local

19 de Fevereiro de 2011
SPGL – Sindicato dos Professores da Grande Lisboa

Carga Horária

7 horas

Formadoras

Manuela Tavares
Maria José Magalhães



Índice

Introdução	4
Actividade Formativa:	
1. Objectivos da acção de formação.....	5
2. Metodologia da acção de formação.....	5
3. Público-alvo.....	6
4. Caracterização da intervenção formativa e execução da acção de formação.....	6
Trabalhos Formativos	8
Avaliação da Formação:	
1. Apresentação dos resultados em tabela.....	16
2. Apresentação dos resultados em gráficos.....	17
3. Vantagens, dificuldades, sugestões e críticas apontadas pelo grupo formativo.....	20
4. Conclusões gerais.....	21



Introdução

A ideia de empoderamento ganhou peso institucional a partir dos finais da década de 1980, ligada às teorias liberais sobre o indivíduo e a sua capacidade de “vencer” socialmente num contexto de grande competitividade.

O conceito veio a ser aplicado em instituições internacionais, como as Nações Unidas (Conferência de Pequim, Programas para o Desenvolvimento) com um foco especial nas mulheres de países do Sul, numa perspectiva de valorizar os níveis educacionais das mulheres e jovens raparigas, de assumirem poder de decisão sobre as questões da maternidade e do planeamento familiar e de desenvolverem actividades sociais e económicas com alguma autonomia.

Deste modo, o empoderamento das mulheres passou a significar uma atitude de dar poder às mulheres para que elas possam assumir-se como decisoras das suas próprias vidas.

Para uma associação como a UMAR que trabalha em ligação com diversos sectores de mulheres, numa perspectiva de transformação dos seus percursos de vida, caso de mulheres vítimas de violência, mulheres imigrantes, mulheres que sofrem discriminações laborais e sexuais, torna-se de grande acuidade fazer uma reflexão crítica sobre as diversas perspectivas que o empoderamento das mulheres pode assumir.

Foi, neste sentido, que o FORUMAR propôs, em contexto de uma formação em construção, uma reflexão crítica recolhendo diversas opiniões de quem trabalha diariamente com esses sectores de mulheres.

Urge a necessidade de ligar as teorias feministas mais recentes (feminismos de agência) a uma perspectiva emancipatória do empoderamento das mulheres.



Actividade Formativa

1. Objectivos da acção de formação

Tal como referido na introdução, esta acção de formação focalizou-se na necessidade de compreender/aprofundar, através de uma reflexão crítica individual e grupal das/os formandas/os, o conceito de empoderamento. Através da análise dos contributos das/os participantes que diariamente trabalham com os sectores de mulheres, já referenciados, esta acção de formação procurou também suscitar um pensamento crítico de novos conceitos associados ao empoderamento.

Deste modo, os objectivos gerais e específicos propostos para esta acção de formação prendem-se com:

Objectivos Gerais:

- Reflectir criticamente sobre os conceitos de “Empoderamento”;
- Analisar situações de activismo feminista e de empoderamento das mulheres;
- Reconhecer a importância da consciência feminista no processo de empoderamento das mulheres;
- Construir factores indutores de empoderamento nas práticas de ligação às mulheres;
- Reflectir criticamente sobre um “Feminismo de Agência” como corrente emancipatória e libertadora de opressões pessoais e sociais.

Objectivos Específicos:

- Distinguir perspectiva neoliberal de empoderamento de perspectivas emancipatórias;
- Considerar as mulheres como sujeitos históricos e com autonomia;
- Enunciar factores de empoderamento das mulheres verificados ao longo da história e nos quotidianos actuais;
- Articular experiências pessoais de empoderamento com processos de conscientização feminista;
- Analisar o conceito de “agência feminista”;
- Integrar o conceito de agência feminista nas práticas indutoras de empoderamento;
- Distinguir “Feminismo de Agência” de “Feminismo Liberal/Institucional”;
- Perspectivar as potencialidades de um feminismo de agência na transformação dos quotidianos, das mentalidades e da sociedade.

2. Metodologia da acção de formação:

A metodologia da formação é sempre determinada pelas características específicas das/os formandas/os e adequada aos objectivos que a mesma propõe atingir no decurso da formação. A



metodologia adequada a esta acção de formação e, tendo em conta, as duas determinantes já enunciadas, é a formação presencial centrada numa reflexão individual e em actividades dinâmicas grupais possibilitando a troca de experiências/saberes pessoais que, conseqüentemente, promovam uma maior reflexão crítica e desenvolvimento/consolidação de novos pontos de vista.

Deste modo, as metodologias adoptadas foram:

- Metodologias activas e expositivas;
- Exposições de conteúdos;
- Trabalho individual e de grupo;
- Discussão e reflexão crítica em grupo com particular atenção aos saberes polifónicos;
- Debate;
- Elaboração de conclusões num processo de formação em construção.

3. Público-alvo

Esta acção de formação organizada pelo FORUMAR teve como principal público-alvo as técnicas, associadas e voluntárias/os da UMAR.

4. Caracterização da intervenção formativa e execução da acção de formação

Para a concretização desta acção de formação foi crucial a colaboração das formadoras Prof. Dra. Manuela Tavares – doutorada em Estudos sobre as Mulheres pela Universidade Aberta com a tese “Feminismos em Portugal (1947-2007)” e, Prof. Dra. Maria José Magalhães – doutorada em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto com a tese “Mulheres, Espaços e Mudanças: o pensar e o fazer na Educação das Novas Gerações”. Esta acção teve lugar nas instalações do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) e às/aos formandas/os foi entregue uma pasta com toda a documentação necessária à formação.

Quanto ao programa formativo, este seguiu os seguintes momentos:

Momento 1 (11h) – Apresentação de formadoras e formandas/os. Preenchimento de uma ficha de expectativas.

Momento 2 (11h30) – Apresentação dos objectivos da acção de formação e das metodologias.

Momento 3 (11h45) – Distribuição de cartões amarelos (desempoderada/o), azuis (em processo de empoderamento) e verdes (empoderada/o) em que cada cartão a/o participante escrevia as razões que a/o levaram a inserir-se na categoria escolhida. Nos pontos seguintes deste relatório apresentar-se-ão os resultados/respostas das/os formandas/os.

(12h30 às 14h) – Almoço.

Momento 4 (14h) – Distribuição de textos para serem trabalhados em grupo sobre “Activismo Feminista e Empoderamento das Mulheres”. Debate em pequeno grupo e em grupo alargado.

Momento 5 (14h45) – Introdução de conceitos de empoderamento e debate.



Momento 6 (15h30) – Visualizações de situações de empoderamento emancipatório das mulheres ao longo da história.

(16h) – Intervalo.

Momento 7 (16h30) – Introdução do conceito de “Agência Feminista” e debate.

Momento 8 (17h) – Feminismo Liberal e Feminismo de Agência. Análise dos factores emancipatórios do feminismo de Agência.

Momento 9 (17h30) – Ficha de grupo com o intuito de identificar factores de empoderamento na ligação às mulheres. Debate e conclusões. Nos pontos seguintes deste relatório apresentaremos as conclusões dos trabalhos.

Momento 10 (18h30) – Avaliação mediante o preenchimento de uma ficha.

(19h) – Encerramento.

A estratégia avaliativa adoptada pela equipa FORUMAR passou pela entrega de um questionário de avaliação final da acção de formação às/aos formandas/os. Dos dados recolhidos será feita a sua análise nos pontos seguintes deste relatório.

No final da acção de formação foi atribuído um certificado a todas/os as/os participantes.



Trabalhos Formativos

Neste capítulo pretende-se dar visibilidade aos resultados obtidos através dos trabalhos individuais e grupais realizados pelas/os formandas/os.

Deste modo, no presente capítulo daremos visibilidade a dois trabalhos formativos realizados no decorrer desta acção de formação:

- a) Distribuição de cartões amarelos (desempoderada/o), azuis (em processo de empoderamento) e verdes (empoderada/o) em que cada cartão a/o participante escrevia as razões que a/o levaram a inserir-se na categoria escolhida;
- b) Ficha de grupo com o intuito de identificar factores de empoderamento na ligação às mulheres.

Do primeiro trabalho formativo retiram-se as seguintes análises introspectivas de cada formanda/o:

- Escolha de cartões azuis:

1. Em processo de empoderamento...

Creio que não possuo ainda um controlo sobre todas as questões que me dizem respeito, uma vez que, sendo mulher, muitas igualdades e direitos nos são ainda negados. Para que a mulher seja realmente empoderada existem ainda muitas lutas que têm de ser travadas e conquistas atingidas. Digamos que estamos mais ou menos a “meio caminho” do empoderamento. Faltam-nos ainda direitos fundamentais como salários iguais, oportunidades de emprego iguais, punição efectiva relativamente à violência de que a Mulher é alvo, mais voz social, política e uma presença efectiva na História. Enquanto mulheres já não estamos “amarelas”, mas ainda não estamos “verde”.

2. Desde a minha infância que procurei lutar pelo empoderamento das mulheres, tendo tido inúmeras discussões e lutas com uma população muito conservadora onde a figura do homem ainda hoje continua a ser a do chefe de família. Pela postura crítica por mim assumida fui muitas vezes criticada, apontada, chegando mesmo a sentir-me banida, sendo apontada como a filha do padeiro. Nunca desisti dos meus ideais que com a vinda para a UMAR pude consolidar. A pouco e pouco fui conquistando pequenas vitórias em que os homens passaram a partilhar, por exemplo, tarefas domésticas e a reconhecerem e dignificarem a ♀. Hoje sinto-me ainda num processo de construção e desenvolvimento destes ideais, não me sentindo totalmente empoderada por ainda não controlar todas as questões que me dizem respeito. Nem sempre consigo reagir a posturas mais discriminatórias que teimam em considerar-me um ser frágil.



3. *Senti-mo com empowerment porque tenho poder para tomar as minhas decisões. Tem sido um processo contínuo de crescimento, poder e autonomia. Libertei-me em relação a uma motivação intrínseca para a responsabilidade das minhas próprias acções.*

4. *Empoderamento* → “ganham mestria e controlo sobre as questões que lhes dizem respeito”.

Dificuldade:

- *em aceder a determinadas esferas sociais;*
- *estou condicionada pela sociedade e cultura dominante em que vivo;*
- *encontro-me inserida numa sociedade onde ainda existe desigualdade entre homens e mulheres → LOGO nunca poderei ser totalmente empoderada*

Contudo: *Procuo informar-me sobre os meus direitos/direitos das mulheres e sobre a Igualdade de Género e defender esses mesmos ideais expondo as minhas opiniões.*

5. *Considero-me já muito empoderada em muitos aspectos da minha vida. Mas, por outro lado, todos os dias descubro, aprendo, reflicto sobre novas situações. Enquanto mulher, mãe, cidadã aprendo e reinvento novos olhares sobre tudo. O empoderamento parece-me mais do que estar ou não empoderada, é um processo contínuo de descobertas.*

6. *Numa sociedade tão contraditória, em que estamos sujeitas a inúmeras influências, o processo de auto-conhecimento e de descoberta é um caminho com avanços e recuos, não é um caminho linear. A educação, a tradição têm um peso forte e nessa luta pela emancipação, pelo empoderamento precisamos de romper muitas vezes com rotinas castradoras que nos tolhem.*

É um caminho que não é preto nem branco. Tem todas as cores dos caminhos diversos que temos que seguir.

É uma luta quotidiana numa sociedade patriarcal e desigual.

POWERFUL, EROTIC and READY

TO GO!



7. Tudo o que nos rodeia muda todos os dias, as respostas que damos perante situações numas são completas e definitivas (...) e essa margem de incerteza e dúvida é a grande fonte de desenvolvimento pessoal e social.

A relação entre dificuldades e respostas aos problemas é um dos indicadores de felicidade.

Empoderado? Cada vez mais, mais ainda não o suficiente.

8. Ainda não tenho a auto-confiança de confiar em mim mesma, de crer em mim mesma e de não importar-me tanto com o que acham as outras pessoas. Acho que preciso ser mais forte a protestar, dizer, expressar as minhas próprias opiniões mesmo que sejam diferentes. Conhecimento, prática, confiança → quebrar as estruturas e as expectativas sociais.

Mas em outros aspectos sinto-me empoderada. Mais ou menos tenho instrumentos para fazer o que quero, não tenho medo de fazer as coisas diferentes e posso controlar a minha vida.

9. Independente e consciente do meu papel. Tenho consciência e controlo sobre os meus actos assumindo consequências dessa minha responsabilidade. Teimosa na defesa dos meus direitos. A caminho (...).

10. Nesta sociedade patriarcal é um caminho em que todos os dias eu dou mais um passo tentando lutar e remar contra a maré fazendo e tomando posições assertivas e firmes, o que a maior parte das vezes o outro lado fica ressabiado porque não mando dizer nada por ninguém. Eu gostava de ter esta perspectiva mais presente e que fosse mais forte, mas a vida de uma mulher trabalhadora que nunca teve muitas oportunidades e que quando apareciam eram cortadas pela raiz, pela família e por outros que me rodeavam. Neste momento, e dadas as contradições da sociedade neoliberal e capitalista, só um punhado de mulheres trabalhadoras é que consegue ter uma completa mestria de negociação e assertividade nas actividades em que participa, e que mexam com determinados privilégios de algumas mulheres que em termos de ideologia não têm uma visão progressista, mas antes uma visão conservadora e tradicionalista.

Não é a hierarquia que determina a vida, mas a vida é que determina a consciência (Marx).

11. Empoderamento como um processo contínuo (com muitos avanços e recuos).

O empoderamento não tem limites → mesmo quando a nossa vida acaba, outros continuarão o processo.

12. *Sinto-me num caminho difícil onde as pedras são muitas. O confronto com as situações leva facilmente a soluções emocionais que, analisada posteriormente, constituem recuos.*

O empoderamento é um processo com altos e baixos, avanços e recuos. Pedras há, no caminho, mas o maior objectivo é ultrapassá-las.

Feliz e (vaidosa) de ter feito/conseguido o que realizei, em termos pessoais, familiares e profissionais. E com a minha experiência, consigo no meu trabalho o empoderamento de (...).

Às vezes fazem-nos jogar na cara as nossas opções, como por exemplo, não casar (não só da família mas como na sociedade).

Reflexão: ser Mulher, mas mais difícil ser estrangeira.

13. *Escolho assim assim porque considero-me mais ou menos empoderada:*

[+]: pois tenho consciência, mais informação e conhecimento. Estou munida de ferramentas que me facultou o domínio “relativo” das questões que me dizem respeito e para às quais tenho capacitação;

[-]: pois tenho igual consciência de que não possuo, apesar da premissa anterior, completo domínio para que as questões que me dizem respeito sejam reflexo do que penso, acredito e desejo.

14. *Estou a caminho do Empoderamento! Inicei este caminho quando ganhei consciência do que não tenho essa mestria e controlo sobre a minha própria vida. Esta travessia, rumo ao Empoderamento não tem sido fácil (como já não tinha sido fácil chegar a este estado de consciência). Prossigo na descoberta permanente do meu lugar no mundo, tentando gerir num equilíbrio por vezes precário... o que sou, o que gostaria de ser e o que os outros esperam que eu seja.*

15. Empoderamento: um processo

Somos/Sou produto inacabado, imperfeito, em busca do sentido, de um sentido; de entender o que fomos, porque o fomos e como o fomos, também na relação com o outro. Nesta busca o presente é sempre uma construção: entre o que fomos e o seremos, com mais ou menos certeza, desigualdade, afirmação, força, poder, determinação, consciência de mim, reivindicação, conhecimento, empoderamento..

Yes I can, sometimes!



16. A caminho do Empoderamento

1ª acredito que o **potencial** do empowerment está em cada uma/um de nós.

2ª o percurso para que o **potencial** se torne acção concreta e o que me parece necessitar de implicação, “mãos na massa” e envolvimento. Pois, para além de o sentir é preciso ganhar **confiança** para aceder à conquista de uma autonomia.

3ª sinto que não é um **lugar** que se “chega” e já está! É antes uma conquista diária e que transita entre visível/invisível, dentro/fora e privado/público. É um espaço entre um lugar fértil de movimento, uma membrana! Uma negociação constante e contínuo sobre recuar e avançar.

Não é apenas ter voz, é saber o que dizer.

17. Liberdade, poder de decisão e não subjugada.

➤ Escolha de cartões verdes:

1. Considero-me uma pessoa empoderada porque desde nova que me tornei independente e tenho o controle sobre as questões que me dizem respeito. Tracei objectivos e escolhi determinado percurso de vida, não ligando a críticas de outros. E, é por isso, que luto todos os dias. Crescer como mulher e continuar a ter o poder de decidir, de fazer as minhas escolhas.

2. Questionar-me!

- Consciência do que pretendo fazer e vou desenhando um caminho para chegar onde pretendo;
- Procurar formação, informação, partilhá-la;
- Não desistir apesar das contrariedades.

3. Considero-me um pessoa empoderada porque ao longo da vida tenho conseguido tomar decisões, fazer escolhas que nos possibilitam ultrapassar a maior parte dos desafios para os quais fui educada, sendo que os desafios que perdi, também foram fonte de aprendizagem e portanto, mais-valia.

4. *Considero-me empoderada porque fui educada de maneira a não pensar que quando falho é por ser mulher, mas porque falhar faz parte da condição humana. Ao longo da minha vida nunca fui confrontada com nenhuma situação em que pensasse que não podia fazer algo (ou não me deixassem fazer) por ser um ser inferior – sei arranjar estores, fazer trabalhos simples de canalização e de electricidade, já coloquei papel de parede, sei o básico de mecânica de automóveis, etc. Criei sozinha os meus dois filhos apesar de me encontrar desempregada, lancei-me no aluguer de apartamentos de onde retiro o meu ganha pão. Além disso sou desde o ano passado Presidente da Associação Servas – Portas Abertas que tem cerca de 45 famílias membros e que faz intercâmbios de vigiantes em mais de 100 países no Mundo. Este trabalho faz com que contacte membros em todo o mundo, organize encontros, faça angariações de novos sócios, etc.*

Do segundo trabalho formativo em grupo identificaram-se os seguintes factores de empoderamento com ligação às mulheres:

1º Grupo

- *Envolvimento em movimentos emancipatórios;*
- *Envolvimento em associativismos activos;*
- *Fortalecimento do individual em prol do colectivo;*
- *Proceder à discriminação positiva;*
- *Educação, informação e divulgação;*
- *Desconstrução de estereotipia de género e outras;*
- *Visibilizar, sensibilizar e valorizar o papel da Mulher na História;*
- *Considerar as mulheres como sujeitos políticos e históricos;*
- *Linguagem não sexista, linguagem inclusiva;*
- *Rompermos com as hierarquias de poder;*
- *Paridade em todas as esferas da vida;*
- *Dar voz a todas as mulheres;*
- *Valorizar outras formas de conhecimento subalternizadas incluindo o conhecimento das mulheres de diferentes culturas;*
- *Reflexão crítica;*
- *Fazermos Agência Feminista;*
- *Efectuar estudos de caso.*

2º Grupo

- *Consciência da situação/condições das mulheres;*
- *Tomadas de posição, poder e decidir;*
- *Maior informação, acesso à informação no conhecimento;*
- *Igualdade de oportunidades: acesso ao emprego com condições;*
- *Participação colectiva na luta pelos direitos das mulheres.*

3º Grupo

- *Integração social e cultural;*
- *Educação cívica para a promoção de maior autonomia e competências quer nas relações inter-pessoais como económicas, de comunicação e no trabalho;*
- *Liberdade com responsabilidade;*
- *Fomentar as relações de igualdade entre os géneros;*
- *Incentivar o empoderamento, não no sentido de superioridade/inferioridade mas, realçando as competências e aptidões sociais/profissionais;*
- *Auto-confiança;*
- *Auto-actualização, adquirir conhecimentos sobre o mundo em que vivemos constantemente em mudança;*
- *Apoio ao nível da comunidade.*

4º Grupo:

- *Conhecimento;*
- *Legislação;*
- *Visibilidade/Nomear;*
- *Pressão social;*
- *Colectivo no interior e no fora;*
- *Questionamento de critérios patriarcais e do status quo/reflexividade;*
- *A linguagem;*
- *Condições de trabalho;*
- *Organização do tempo e do quotidiano.*

5º Grupo

- *Auto-estima: factor interno de empoderamento mas influenciado por factores externos;*
- *Entrada no mercado de trabalho com participação igualitária, com estruturas de apoio que permitam o desenvolvimento de carreira. Contudo, a independência económica já é por si só um factor de empoderamento;*
- *“O empoderamento das outras mulheres também é o meu empoderamento” → existência de grupos de mulheres e espaços de reflexão;*
- *Existência de exemplos familiares e/ou amigas/os de empoderamento;*
- *Educação Familiar e Educação Escolar → conciliação entre estes dois tipos de educação no sentido da Igualdade;*
- *Respeito e valorização das mulheres pelas mulheres → saber apreciar e saber ser apreciada/valorizada.*

6º Grupo

- *Acção individual;*
- *Conhecimento de si e da sociedade;*
- *Opções de si no percurso de vida;*
- *Empoderamento na esfera privada contrariado por factores externos;*
- *A sujeita deixar a sua marca no processo social que intervêm;*
- *Adoptar uma perspectiva de género em todas as formas de intervenção;*
- *Autonomia económica como factor de empoderamento;*
- *Ser sujeito político activo;*
- *Processo contínuo e inacabado em constante construção com avanços e retrocessos.*

7º Grupo

- *Aquisição de conhecimento: consciência, questionamento, acção e reflexão;*
- *Mobilização individual e colectiva;*
- *Equilíbrio da acção na esfera pública e privada;*
- *Disponibilizar para a mudança/transformação;*
- *Um percurso pautado pela confiança que permite a conquista de uma autonomia;*
- *“Auto” questionamento constante;*
- *Consideração das diversidades;*
- *Centralidade da agenda política. A possibilidade de ser uma agente de mudança e de criação.*
- *Capacidade de perceber “o outro em mim” considerando o encontro pessoal e colectivo numa construção mútua que cruza e se depara com as diferentes agendas pessoais na criação de uma agencialidade colectiva;*
- *Considerar um contexto “micro” colectivo como factor a contabilizar no processo de aceder ao empoderamento (contágio/contaminação).*

Avaliação da Formação

O método utilizado para avaliação da formação foi através de um inquérito por questionário entregue a todas/os as/os formandas/os com o intuito de avaliar-se os seguintes itens:

- Organização da acção da formação;
- Conteúdos programáticos;
- Desempenho das formadoras;
- Vantagens e dificuldades sentidas pelas/os formandas/os;
- Apreciação Global.

Esta avaliação será feita mediante a ponderação da classificação atribuída a cada pergunta, numa escala de 1 a 5, sendo 1 de cariz inferior/negativo e 5 de cariz superior/positivo.

1. Apresentação dos resultados em tabela

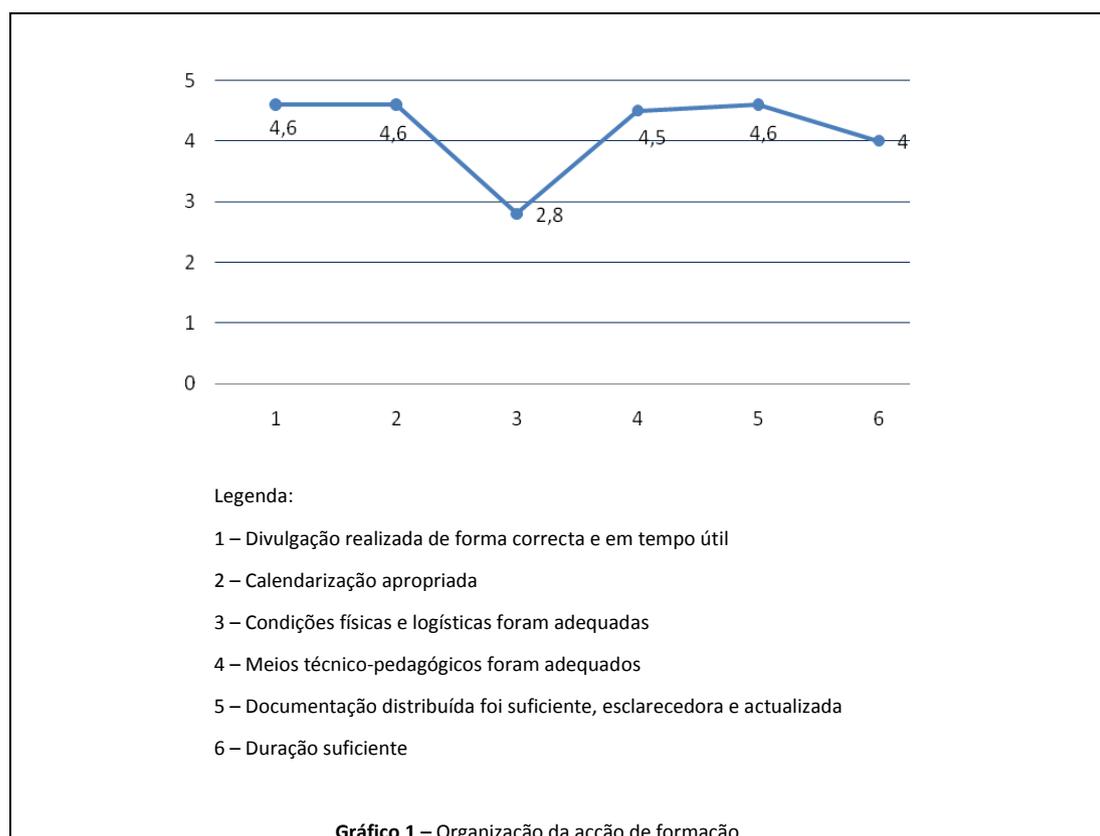
Variáveis	Classificação Média
Organização da acção de formação	4,2
Divulgação realizada de forma correcta e em tempo útil	4,6
Calendarização apropriada	4,6
Condições físicas e logísticas foram adequadas	2,8
Meios técnico-pedagógicos foram adequados	4,5
Documentação distribuída foi suficiente, esclarecedora e actualizada	4,6
Duração suficiente	4
Conteúdos Programáticos	4,5
Os temas abordados foram actuais	4,8
Adequação dos conteúdos aos objectivos propostos inicialmente	4,6
Adequação e clareza na estrutura dos conteúdos	4,8
Equilíbrio entre teoria e prática	4,5
Os exercícios práticos contribuíram para um melhor aprofundamento e esclarecimento dos temas	4,8
O programa foi cumprido	4,5
Desempenho das Formadoras	4,9
Evidenciaram competências no domínio das temáticas	5
Transmitiram os conteúdos com clareza	4,9
Demonstraram capacidade para motivar e despertar interesse nos assuntos abordados	4,9
Relacionamento entre formadoras e formandas/os foi positivo	4,9

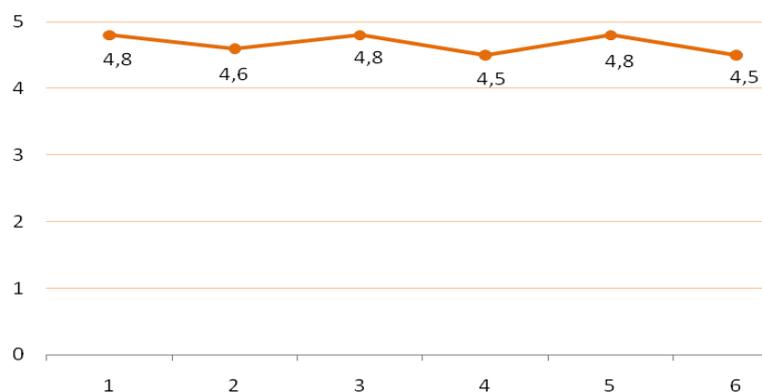
Demonstraram disponibilidade para esclarecimentos de dúvidas	4,9
Metodologia de trabalho adoptada pelas formadoras foi adequada para a compreensão dos conteúdos programáticos	4,9
Demonstraram capacidade em adequar o programa às necessidades das/os formandas/os	4,9
Formanda/o	4,5
Senti-me à vontade para participar e colocar questões	4,3
As questões colocadas pelas/os colegas foram pertinentes	4,6
Qualidade na troca de informações e experiências entre formandas/os	4,8
Grupo bastante dinâmico e participativo	4,7
A acção de formação veio de encontro às minhas expectativas	4,7
Conhecimento por si adquirido nesta acção de formação	4,1
Apreciação Global	4,5
Nível global de satisfação	4,5

Média Global da Acção de Formação	4,5
--	------------

Tabela 1 – Avaliação da acção de formação

2. Apresentação dos resultados em gráficos

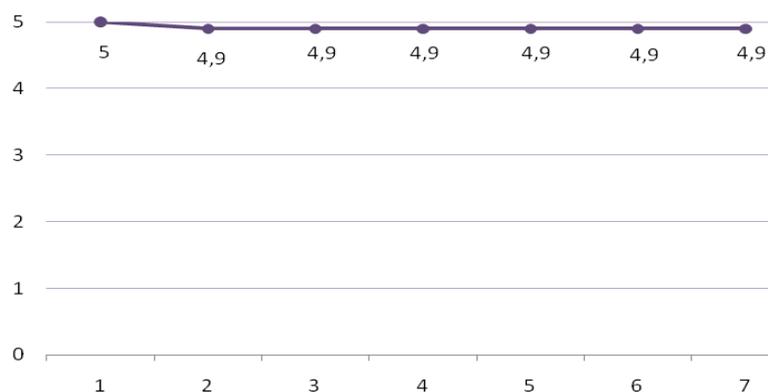




Legenda:

- 1 – Os temas abordados foram actuais
- 2 – Adequação dos conteúdos aos objectivos propostos inicialmente
- 3 – Adequação e clareza na estrutura dos conteúdos
- 4 – Equilíbrio entre teoria e prática
- 5 – Os exercícios práticos contribuíram para um melhor aprofundamento e esclarecimento dos temas
- 6 – O programa foi cumprido

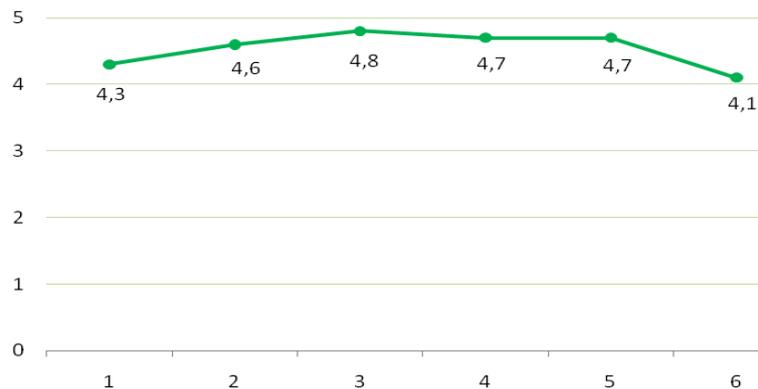
Gráfico 2 – Conteúdos Programáticos



Legenda:

- 1 – Evidenciaram competências no domínio das temáticas
- 2 – Transmitiram os conteúdos com clareza
- 3 – Demonstraram capacidade para motivar e despertar interesse nos assuntos abordados
- 4 – Relacionamento entre formadoras e formandas/os foi positivo
- 5 – Demonstraram disponibilidade para esclarecimentos de dúvidas
- 6 – Metodologia de trabalho adoptada pelas formadoras foi adequada para a compreensão dos conteúdos programáticos
- 7 – Demonstraram capacidade em adequar o programa às necessidades das/os formandas/os

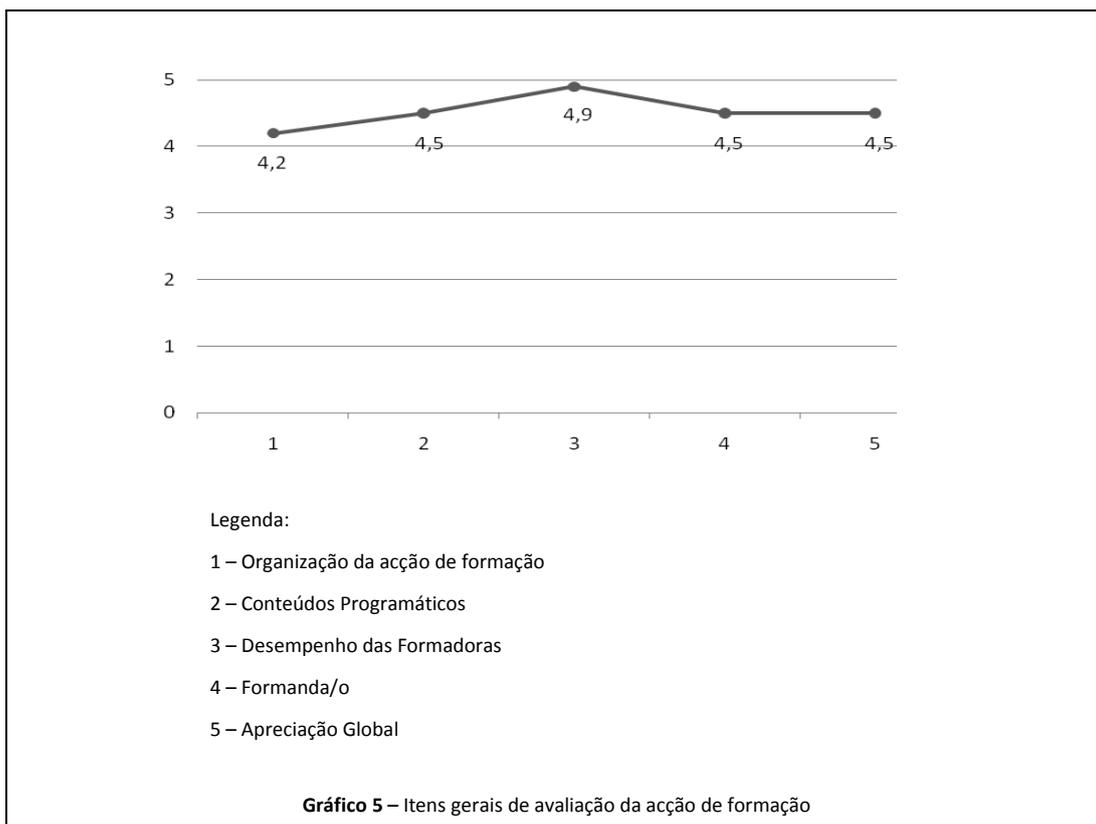
Gráfico 3 – Desempenho das Formadoras



Legenda:

- 1 – Senti-me à vontade para participar e colocar questões
- 2 – As questões colocadas pelas/os colegas foram pertinentes
- 3 – Qualidade na troca de informações e experiências entre formandas/os
- 4 – Grupo bastante dinâmico e participativo
- 5 – A acção de formação veio de encontro às minhas expectativas
- 6 – Conhecimento por si adquirido nesta acção de formação

Gráfico 4 – Formando/a



3. Vantagens, dificuldades, sugestões e críticas apontadas pelo grupo formativo

Quanto às vantagens sentidas pelas/os formandas/os, em suma, foram referidas as seguintes:

- Formação completa e esclarecedora;
- Possibilitou o aprofundamento de conhecimentos sobre os feminismos;
- Proporcionou o desenvolvimento de uma perspectiva crítica sobre o conceito de empoderamento através de uma reflexão individual e grupal motivada por debate e troca de experiências individuais;
- Aquisição de novos conhecimentos e reflexão sobre factores de empoderamento das mulheres;
- Desenvolvimento de maiores competências com vista a um melhor empoderamento e “auxílio” no empoderamento de outras mulheres;
- Partilha de informação, experiências, perspectivas e contributos feministas através de uma construção de ideias em grupo;
- Possibilitou adequar os conhecimentos à prática profissional;
- Permitiu uma maior reflexão sobre o envolvimento e preocupações em torno do desempoderamento das mulheres inserido num contexto social arcaico e discriminatório que ainda se assiste em Portugal;

- Conscienlização do desempoderamento de muitas mulheres conduzindo a uma necessidade de intervenção que promova um maior empoderamento das mesmas;
- Socialização, convívio e interacção enriquecedora associada à diversidade do grupo, quer a nível etário, cultural e ideológico;
- Grupo dinâmico demonstrando ao longo de toda a formação uma participação activa das/os participantes.

Contudo, a grande dificuldade sentida e apontada pelo grupo de formandas/os teve haver com a facto de o espaço ser muito reduzido face ao número de inscrições (mais de 20 pessoas) proporcionando uma dificuldade e limitação das actividades inicialmente propostas no plano de acção da formação. A menção, por parte do grupo, da duração insuficiente da acção de formação impossibilitando o aprofundamento de questões relevantes em torno do empoderamento, leva-nos a concluir a necessidade de repensar a preparação de outras acções de formação nesta matéria.

Como sugestões apresentadas pelas/os formandas/os destacamos as seguintes:

- A realização de mais acções de formação com o mesmo formato (teóricas e reflexivas) complementadas com outras práticas e adequadas à intervenção e, possibilitem o desenvolvimento/criação em colectivo num conhecimento partilhado;
- Necessidade de ser um grupo mais pequeno que possibilite uma maior interacção e partilha;
- Necessidade de acções de formação mais longas com vista a um maior aprofundamento de aspectos relevantes;
- Necessidade de realização mais frequente deste tipo de acções de formação;
- Levantamento de necessidade formativas em Igualdade de Género das associadas e trabalhadoras da UMAR para a realização de futuras acções de formação que vá de encontro a essas mesmas necessidades;
- Divulgação destas acções de formação a um público mais abrangente com o intuito de uma maior partilha e conhecimento.

4. Conclusões Gerais

Em termos de apreciação global, tendo em conta as avaliações do grupo formativo, podemos considerar que esta acção de formação atingiu uma classificação bastante positiva (4,5). Considera-se que os objectivos propostos foram alcançados na medida em que as/os participantes consideraram ter adquirido conhecimentos e instrumentos de reflexão necessários, quer para um maior empoderamento individual quer em sugestões de intervenção com outras mulheres com vista a um maior empoderamento destas. Referem, essencialmente, que as diferentes perspectivas críticas, a partilha de experiências e troca de informações possibilitaram uma maior reflexão quer a nível individual quer grupal e que, conseqüentemente, permitiram a construção de ideias em grupo. Esta acção de formação

permitiu, ainda, um impacto positivo na consciencialização das/os participantes sobre o conceito de empoderamento e efeitos práticos do mesmo na sociedade actual. O grupo demonstrou uma dinâmica constante no decorrer da acção de formação procurando intervir na mesma verificando-se, deste modo, um questionamento constante sobre os feminismos e empoderamento das mulheres em todos os contextos sociais.

Relativamente à actuação pedagógica das formadoras verifica-se de acordo com a tabela e gráficos anteriores, uma avaliação extremamente positiva quer no conhecimento científico e académico de cada uma transmitidos de uma forma clara, como a excelente capacidade de dinamizar e motivar o grupo não descurando das respostas a dúvidas que surgiam ao longo da acção de formação.

Contudo, relativamente à duração da acção de formação, algumas/alguns formandas/os consideraram-na curta face a diversos temas necessários de maior aprofundamento. As condições logísticas em que decorreu a acção de formação e o grupo numeroso foram aspectos caracterizados como de cariz negativo, na medida em que, impossibilitaram uma maior partilha entre as/os participantes, um maior desenvolvimento de determinadas actividades em grupo e o cumprimento da actividade formativa.

Foi, no entanto, deixada como principal sugestão o levantamento de necessidades formativas e o desenvolvimento contínuo de acções de formação nos moldes em que esta decorreu ajustada às dificuldades sentidas pelo grupo formativo.

Lisboa, 21 de Março de 2011

Manuela Tavares

Coordenadora Pedagógica do FORUMAR

Cristina Pires

Técnica de Apoio do FORUMAR